

# Mário Faustino: o derradeiro astro

**Palavras-Chave:** Mário Faustino, Poesia brasileira contemporânea, Messianismo

**Autores(as):**

**Rubens Alexandre Alaite Silva Lira, IEL - UNICAMP**

**Prof. Dr. Eduardo Sterzi de Carvalho Júnior (orientador), IEL - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO

Mário Faustino (1930-62) é reconhecidamente uma das grandes vozes da poesia brasileira. Intelectual polivalente, tendo atuado como jornalista, tradutor, crítico literário e poeta, Faustino foi um “fator de renovação” (Bender, p.42) dentro do panorama cultural de sua época. Como relata Boaventura (2009, p.18), ainda em vida sua “interferência na literatura brasileira foi inequívoca”, principalmente por sua atuação jornalística. Nas várias seções que comandava no “Suplemento Dominical” do Jornal do Brasil — como “É Preciso Conhecer”, “Pedras de toque” e “Diálogos de oficina” — o autor, além de demonstrar sua vastíssima erudição, contribuiu intensamente para a divulgação, entre o grande público, de grandes autores nacionais e estrangeiros, além de promover subsídios para uma discussão variada e embasada sobre poesia e o fazer poético.

Nosso projeto buscou desenvolver uma análise interpretativa do seu poema *Sinto que o mês presente me assassina*. A partir da hipótese de que o elemento central para a compreensão do poema é sua elaboração do *messianismo*, buscamos fundamentar nossa análise com pesquisas sobre os sentidos de “messianismo” para o judaísmo e o cristianismo. Também foram estudados os demais elementos do poema, cujos sentidos decorrem do messianismo, como o tempo messiânico, os evangelhos, o gênero bíblico apocalipse, o simbolismo mitológico e o diálogo com a poesia de Jorge de Lima (1893-1953).

## METODOLOGIA

Dada a natureza de nosso objeto, nossa pesquisa consistiu fundamentalmente de leituras e fichamentos de obras relevantes para as áreas que nos propusemos abordar, citadas na introdução.

Para explorarmos a questão do *messianismo* e do *tempo messiânico*, lemos primeiramente o texto *Toward an understanding of the Messianic idea in judaism*, de Scholem (1995). Também consultamos *O tempo que resta*, de Agamben (2021) e *Cristo: uma crise na vida de Deus*, de Miles (2002).

A fim de explorarmos o gênero bíblico *apocalipse* e, também, o texto bíblico de modo geral — uma vez que quase todos os temas que nos propusemos a abordar estão relacionados com esse texto —, bem como suas relações com a literatura, lemos *O Código dos códigos: a Bíblia e a literatura*, de Frye (2004), *Apocalipse (ou Revelação)*, de McGinn (1997), *Towards the morphology of a genre*, de Collins (1979), e a recente tradução para o português dos quatro evangelhos do Novo Testamento feita por Lourenço (2017).

Uma vez que trabalhamos com as relações entre literatura e um texto religioso, lemos o texto *The rediscovery of Christ as a literary figure*, de Langenhorst (1995), *A Literatura e os Deuses*, de Calasso (2004) e, relativa à obra de Jorge de Lima e ao gênero *apocalipse*, o texto *Invenção de Orfeu e o Apocalipse*, de Busatto (2014).

Além dessas obras, consultamos alguns textos específicos da área de crítica literária, a fim de melhor executarmos nossa tarefa interpretativa. Foram eles *The art of poetry* e *How to read*, de Pound (1974), *Le Bateau Ivre: Análise e Interpretação*, de Meyer (1986), e *Estrutura da lírica moderna (da metade do século XIX a meados do século XX)*, de Friedrich (1991).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura dos textos de crítica literária nos auxiliou, sobretudo, a refinar o nosso olhar a respeito de como fazer uma análise e interpretação de um poema. Cumpre lembrar que o objetivo final tanto desta pesquisa de iniciação científica quanto o da anterior (*Mário Faustino: o verso fanomelogopaico*) é servir de base para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do discente; portanto, essas leituras auxiliaram-nos tanto em nossa pesquisa quanto a garantir que produziremos um bom TCC futuramente.

Um dos elementos que percebemos em nossa pesquisa, sobretudo através da leitura cuidadosa dos quatro evangelhos na tradução de Lourenço (2017), foi o profundo conhecimento que Faustino tinha do texto bíblico. O sexto verso do poema que analisamos diz: “Corro despido atrás de um cristo preso”. Esse sujeito “despido” nos parece citar uma personagem bastante específica e misteriosa do texto bíblico: trata-se de um rapaz que aparece em apenas um dos evangelhos, em Marcos 14:51-52, em um trecho em que se descreve a prisão de Cristo — tida como o momento inicial de sua Paixão —, rapaz esse cuja identidade e função na narrativa desse evangelho são objeto de disputa hermenêutica até os dias de hoje, conforme nos relata Lourenço (ibid.).

A percepção desse conhecimento de Faustino e do modo como ele trabalha com o *texto* bíblico nos fez perceber também a importância de fortalecer uma abordagem *literária* de assuntos que, por natureza, tendem a outras áreas do conhecimento (o *messianismo*, por exemplo, se relaciona fortemente com a filosofia ou os estudos religiosos). Com isso em mente, após a leitura das obras mencionadas (sobretudo a de Jack Miles), percebemos que uma maneira melhor de conduzir nossa pesquisa será voltar nosso olhar para a figura de Jesus Cristo enquanto uma personagem literária, construída de uma determinada maneira nos textos bíblicos e passível de ser citada, reelaborada e recriada literariamente em outras obras, num diálogo intertextual com a Bíblia. Compreenderíamos, assim, a presença dos elementos relacionados ao *messianismo* que aparecem na poesia de Mário Faustino (como a figura de Cristo, que aparece, explícita ou implicitamente, em outros poemas além daquele que enfocamos) como parte desse fenômeno mais geral que é a *intertextualidade*.

Em parte, alguns dos textos lidos já nos auxiliariam a abordar o poema dessa maneira, como os textos de Calasso (2004), Langenhorst (1995) e Busatto (2014). Contudo, leituras específicas sobre esse tópico — a *intertextualidade* — seriam necessárias.

## CONCLUSÕES

De modo geral, julgamos que as leituras realizadas nos dão um arcabouço conceitual suficiente para temas como *messianismo*, *tempo messiânico* e alguns aspectos do gênero bíblico *apocalipse*. Como foi dito, o enfoque não é discutir esses assuntos dentro de uma chave filosófica mas, sim, compreendê-los suficientemente para que possamos interpretar um poema — de modo que esse objetivo da pesquisa foi atingido. Além disso, o progresso de nossa investigação resultou na percepção de um outro rumo de pesquisa sobre o nosso objeto, enfocando a *intertextualidade*, que buscaremos desenvolver em nosso TCC (a ser realizado no primeiro semestre de 2025).

## BIBLIOGRAFIA

- AGAMBEN, Giorgio. *O tempo que resta: Um comentário à Carta aos Romanos*. Trad. Davi Pessoa e Cláudio Oliveira. 1.ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- BENDER, Mires Batista. *O PROCESSO CRIATIVO DE MÁRIO FAUSTINO, “REPETIR PARA APRENDER, CRIAR PARA RENOVAR”*. 2013. Tese (Doutorado) — Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2107>>. Acesso em: 13 jan 2023.
- BOAVENTURA, Maria Eugenia. *Um militante da poesia*. In.: FAUSTINO, Mário. *O homem e sua hora e outros poemas*. Pesquisa e organização de Maria Eugenia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BUSATTO, L. *Invenção de Orfeu e o Apocalipse*. Letras de Hoje, [S. l.], v. 14, n. 4, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/18757>>. Acesso em: 13 maio 2023.
- CALASSO, Roberto. *A Literatura e os Deuses*. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- COLLINS, John. J. *Towards the morphology of a genre*. In.: *Semeia 14: apocalypse: the morphology of a genre*. EUA: The Society of Biblical Literature, 1979.
- FAUSTINO, Mário. *Sinto que o mês presente me assassina*. In.: *O homem e sua hora e outros poemas*. Pesquisa e organização de Maria Eugenia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna (da metade do século XIX a meados do século XX)*. 2ª ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1991.
- FRYE, Northrop. *O Código dos códigos: a Bíblia e a literatura*. Trad. Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2004.
- LANGENHORST, Georg. *The rediscovery of Christ as a literary figure*. *Literature and Theology*, vol. 9, no. 1, 1995, pp. 85–98. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/23926700>>. Acesso em 07 ago 2024.
- LOURENÇO, Frederico. *Bíblia, volume I: Novo Testamento: os quatro Evangelhos*. Tradução do grego, apresentação e notas por Frederico Lourenço. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- McGINN, Bernard. *Apocalipse (ou Revelação)*. In.: ALTER, Robert; KERMODE, Frank (orgs.). *Guia literário da Bíblia*. Tradução de Raul Fiker; revisão de tradução por Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- MILES, Jack. *Cristo: uma crise na vida de Deus*. Trad. Carlos Eduardo Lins da Silva, Maria Cecília de Sá Porto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MEYER, Augusto. *Le Bateau Ivre: Análise e Interpretação. In.: Textos críticos*. Seleção e introdução de João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva; (Brasília): INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.

POUND, Ezra. *The Art of Poetry. In.: Literary Essays*. Introduction by T.S. Eliot. Great Britain: Faber & Faber, 1974.

\_\_\_\_\_. *How to read. In.: Literary Essays*. Introduction by T.S. Eliot. Great Britain: Faber & Faber, 1974.

SCHOLEM, Gershom Gerhard. *Toward an understanding of the Messianic idea in judaism. In.: The Messianic idea in Judaism and other essays on Jewish spirituality*. Nova Iorque, EUA: Schocken Books Inc, 1995.